



Projeto
**esporte
e gênero**



Sumário

6

..... Introdução

8

..... Projeto Esporte e Gênero

10

..... Gênero e seus dados alarmantes

12

..... Cotidiano das relações e
violência contra a mulher

14

..... Trabalho, estudos
e responsabilidades familiares

16

..... Acesso ao esporte

18

..... O grande desafio

20

..... As transformações observadas
nas narrativas

28

..... Nosso jeito de fazer

36

..... Estratégias que abordam
a igualdade de gênero

52

..... Nosso jeito de avaliar

75

..... Referências



Introdução



Por que a **Fundação Gol de Letra** decidiu compartilhar a sua experiência de atuação sobre Esporte e Gênero com outras organizações?

O trabalho cooperativo com diferentes redes sociais, políticas públicas e demais parceiros, é uma forma de trocar aprendizagens e saberes, fortalece propostas de garantia de direitos que possuem como objetivo: a igualdade de gênero.

Processos de sistematização nos fazem refletir e registrar os caminhos percorridos para a consolidação da temática de igualdade de gênero no cotidiano das atividades. À medida que educandos e profissionais fazem suas descobertas e aprendizados, ampliamos nossa atenção às questões de gênero. É dentro dessa lógica que esta publicação deseja estimular novas iniciativas com a temática e, por isso, irá destacar e compartilhar reflexões e conhecimentos da equipe do Projeto Esporte e Gênero.

A produção de conhecimento, por meio de processos de sistematização, possui um aspecto prático, no qual se pode explicitar bases conceituais e compartilhar o “jeito de fazer” da Fundação Gol de Letra.



“jeito de fazer”

Projeto Esporte e Gênero

.....
A verdade é que ainda se educa meninos e meninas de um jeito diferente.

O Projeto “Esporte e Gênero” trabalhou um tema bastante atual e ainda pouco discutido – a igualdade de gênero. A **Fundação Gol de Letra** identifica a desigualdade de gênero no cotidiano dos territórios onde atua – Vila Albertina (SP) e Caju (RJ). Essas localidades reproduzem as estatísticas brasileiras para as meninas e mulheres em geral.

As mulheres, embora sejam a maioria da população, ainda não conseguem usufruir de forma plena de seus direitos. Mesmo com alguns avanços, a preocupação com a igualdade de gênero na educação de nossas crianças ainda é uma questão relativamente recente e cuja importância tem se colocado evidente a cada dia. A verdade é que ainda se educa meninos e meninas de um jeito diferente.



“Igualdade de Gênero”



Por discordar dessa realidade é que a **Fundação Gol de Letra** trata o tema “Igualdade de Gênero” como essencial no processo educativo de seus programas e projetos. O Esporte, além de desenvolver integralmente o indivíduo, é um elemento capaz de empoderar meninas, jovens e mulheres. Uma prática esportiva mais igualitária favorece o desenvolvimento da autonomia, garantindo à menina/mulher o poder de decidir sobre seu corpo, sua sexualidade, seu estudo e/ou trabalho. Enfim, sobre sua vida. Ao conhecer seus direitos, elas garantem oportunidade de escolha e segurança para serem quem quiserem ser.

Gênero e seus dados alarmantes

É preciso caminhar em sintonia! A proposta institucional da **Gol de Letra**, incluindo o Projeto Esporte e Gênero, está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda adotada pelas Nações Unidas até 2030, em específico, o objetivo 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. Compõem os chamados ODS, 17 objetivos e 169 metas envolvendo temáticas diversificadas.

Não faltam dados que dimensionam o tamanho dos desafios rumo à emancipação e o empoderamento de meninas e mulheres. Conheça as principais informações que motivaram, e motivam, o trabalho diário do Esporte e Gênero:

Mundo do trabalho

No Brasil, em média, enquanto um homem recebe um salário de R\$ 1.000, a mulher recebe R\$ 700 para o mesmo cargo, e ainda é responsabilizada pelos cuidados com a casa e dos filhos; no caso das mulheres negras essa diferença salarial pode ser de até 61%.

Em relação aos afazeres domésticos, as mulheres trabalham, em média, três horas a mais que os homens por semana, segundo o IBGE, que considera a soma das atividades exercidas no emprego e em casa. Entre as ocupadas, ou seja, que estão no mercado de trabalho, são 7,5 horas a mais dedicadas aos afazeres domésticos em relação aos homens.

No Brasil, o percentual de mulheres nas áreas de Tecnologia da Informação (TI), por exemplo, é um dos menores. Elas são apenas 20% dos mais de 580 mil profissionais de TI que atuam no país, segundo a PNAD/IBGE 2016 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



Violência de Gênero



Cotidiano das relações e violência contra a mulher



- Brasil é o 5º país no mundo em feminicídios
- Brasil é o pior país da América do Sul para ser menina – ONG Save the Children. O país aparece no 102º lugar entre 144 nações
- 3º país na América Latina/4º país no mundo em casamentos na infância – Promundo/2016
- 5 espancamentos a cada 2 minutos – Fundação Perseu Abramo/2010
- A cada 2,6 segundos uma mulher é vítima de ofensa verbal – Instituto Maria da Penha
- A cada 6,3 segundos uma mulher é vítima de ameaça de violência – Instituto Maria da Penha
- A cada 6,9 segundos uma mulher é vítima de perseguição – Instituto Maria da Penha
- A cada 2 minutos uma mulher é vítima de arma de fogo – Instituto Maria da Penha



- A cada 1,5 segundo uma mulher é vítima de assédio na rua – Instituto Maria da Penha
- A cada 4,6 segundos uma mulher é vítima de assédio no trabalho – Instituto Maria da Penha
- A cada 6,1 segundos uma mulher é vítima de assédio físico em transporte público – Instituto Maria da Penha
- 1 estupro a cada 11 minutos – 9º Anuário da Segurança Pública/2015
- 1 feminicídio a cada 90 minutos – Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil - Ipea/2013
- O assassinato de mulheres negras aumentou (54%) enquanto o de brancas diminuiu 9,8% - Mapa da Violência 2015
- 179 relatos de agressão por dia. Balanço Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher/jan-jun/2015



Trabalho, estudos e responsabilidades familiares

O estudo mostra ainda que do total de adolescentes que abandonou o ensino formal, 36,1% dos meninos declararam que o motivo foi a necessidade de trabalho.

Segundo o IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015) enquanto o percentual de homens jovens que não têm acesso à educação e ao trabalho é de 15,4%, a proporção de mulheres jovens nessa condição é muito maior (29,8%). Isso porque apenas 47,4% dos homens jovens cuidam dos afazeres domésticos, e 91,6% das mulheres jovens têm de fazer tais serviços. Nesse dado também pesa a gravidez na adolescência, que acaba retirando essas meninas da escola antes de concluírem seus estudos.

Pesquisa sobre evasão escolar, feita em parceria com Ministério da Educação, a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências (Flacso), também aponta questões familiares, trabalho e gravidez como os três principais elementos que afastam as jovens brasileiras dos estudos. O mesmo levantamento perguntou a jovens de 15 a 29 anos por que pararam de estudar e o que havia motivado tal decisão. Entre as meninas, 18,1% indicaram a gravidez como o principal motivo. Já entre os meninos da mesma faixa etária, somente 1,3% declararam que interromperam os estudos pela mesma razão. Outros 23,1% das jovens brasileiras afirmaram que saíram da escola “por questões familiares”, enquanto o índice entre os garotos foi de



16,4%. Embora esse estudo não explore quais são essas questões, limitando-se apenas a afirmar que estão relacionadas ao ambiente da casa do estudante, entende-se que as tarefas de cuidado (do domicílio ou de crianças e idosos), geralmente delegadas às mulheres, possuem um peso importante na evasão escolar das meninas.

A necessidade de trabalhar também tem peso. O estudo mostra ainda que do total de adolescentes que abandonou o ensino formal, 36,1% dos meninos declararam que o motivo foi a necessidade de trabalho. O índice é de 20,9% entre as jovens brasileiras. Muitas meninas que ficam grávidas não contam com o apoio dos pais e também não têm estrutura para deixar os filhos na escola. Dessa forma, elas se veem obrigadas a interromper o processo de estudo ou são desencorajadas pelo cônjuge a continuarem estudando.

Acesso ao esporte

São comuns o preconceito, a falta de apoio e a valorização desigual da atleta mulher em comparação ao atleta homem.

Segundo o relatório *Movimento é Vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2017, o direito ao Esporte e Lazer deveria estar pautado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e garantir o bem-estar, o empoderamento e justiça para todos e todas.

No entanto, o relatório apresenta dados que refletem o quadro de desigualdade social brasileiro. Temos assim, o homem branco, jovem, sem deficiência e de alto nível socioeconômico e educativo como quem mais pratica atividades físicas, em comparação ao restante da população. No polo oposto, daqueles que menos praticam atividade física, temos a mulher negra de baixo nível socioeconômico e educativo.

Dados do relatório também investigam informações sobre a proporção de praticantes por modalidade. Temos novamente um exemplo emblemático da ausência de equidade de gênero: o futebol é pouco praticado por mulheres (2,7%), ainda que, entre as mulheres de baixa renda, ele alcance um percentual maior (6,8%).

“Desigualdade”



O grande desafio



Embora o Brasil seja signatário de todos os acordos internacionais que asseguram de forma direta ou indireta os direitos humanos das mulheres, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação e violência baseadas no gênero, as desigualdades de gênero permanecem profundamente arraigadas em nossa sociedade.



.....

A igualdade de gênero, como um direito humano básico, ainda não se concretizou para que as meninas e meninos possam ter as mesmas oportunidades e direitos garantidos.

.....

PROJETO ESPORTE E GÊNERO

As transformações observadas nas narrativas –
meninas e meninos



Tema Corpo

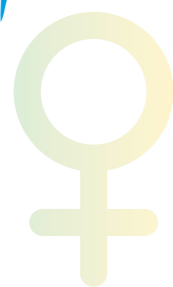
Antes

Ai que nojo, não vou fazer isso. (Obs.: comentário sobre atividade com massinha para moldar órgãos genitais.)

Masturbação é coisa de menino.

Eu me sinto suja, quando estou menstruada.

Minha mãe falou que não é bom fazer esporte quando vocês está menstruada.



Depois

Se não tiver menstruação é sinal que existe uma gravidez.

Eu não acho sangue de menstruação nojento. Quando uma menina mancha a calça com menstruação, é só sangue, não precisa ficar apavorada.

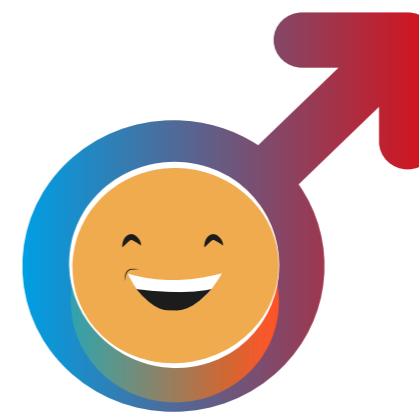
Eu já vi minha vagina no espelho.



Antes

O corpo das meninas é muito sensível, elas são muito fracas.

Na igreja eu aprendi que isso de masturbação tá errado.

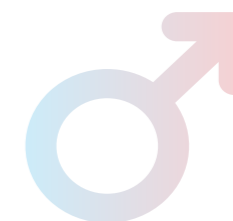


Depois

Hoje eu vejo que tem meninas que são mais altas e fortes.

Agora eu entendi que a poluição noturna é quando eu acordo com a cueca molhada.

Quando uma menina fica menstruada, eu posso ajudar: emprestar um casaco ou ir até a direção da escola pegar um absorvente.



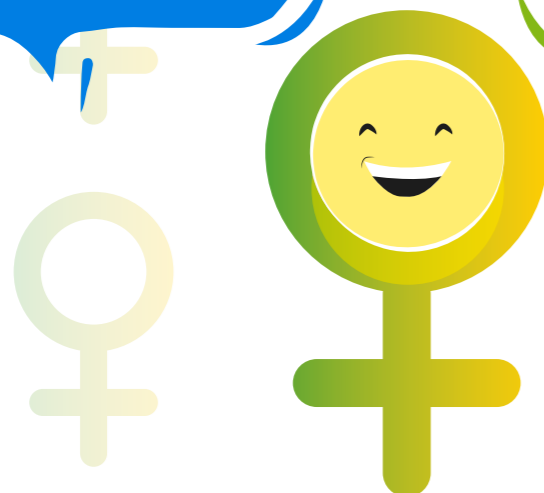
Tema Saúde | Prevenção | IST e HIV

Antes

Eu não preciso de vacina de HPV, eu ainda não tenho relações sexuais.

Se eu estou namorando faz tempo e ele quer usar camisinha, ele deve estar me traindo.

HPV é uma vacina, não é uma doença, nem sei pra que serve, mas é vacina.



Depois

Agora eu já sei que posso ir no ginecologista mesmo sem ter tido relações sexuais, eu achava que era só depois de transar que eu precisava ir.

Se ele não quiser usar camisinha, eu não vou ter relação com ele.

Eu posso pegar camisinha no posto de saúde, é nosso direito também.

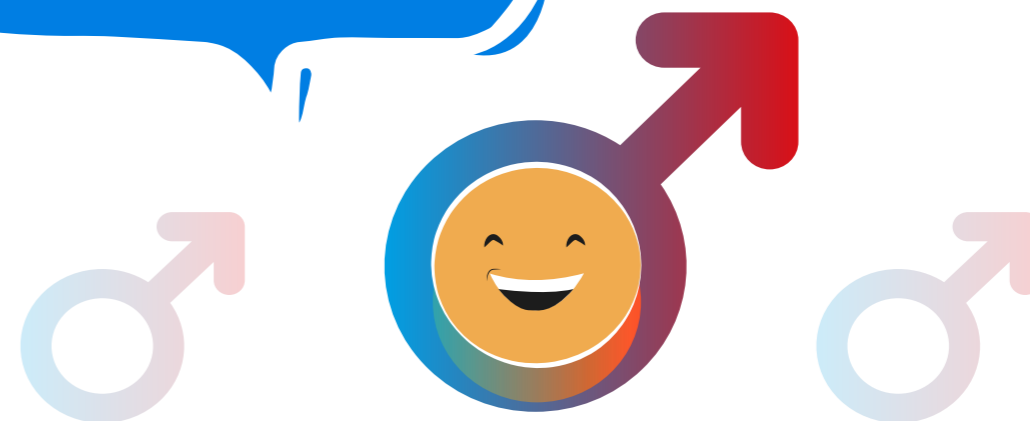


Antes

Pra que usar camisinha, se ela só está comigo?

A camisinha aperta o pênis e é mais gostoso no "pelo" (fazendo referência a relação sem camisinha).

Gonorreia não é aquela coisa que dá dor de barriga? Sobre isso eu já sei.



Depois

Melhor usar camisinha porque, além da gravidez, tem as doenças

Hoje eu sei que se pega doença fazendo amor (fazendo referência à relação sexual).

Tema Gênero

Antes

Minha mãe disse que lugar de mulher é na cozinha.

Quero um filho homem, mulher é complicado.

Se a mulher está com homem que bate, é porque ela gosta.

Em casa, só meu irmão ganha camisinha.

Não gosto de jogar bola, porque nunca pude ficar na rua jogando ou brincando.

Depois

Se você vê um homem batendo na mulher, tem que denunciar, ligar no 180.

Me sinto bem praticando esporte e sei que esse espaço também é meu.

Eu posso usar a roupa que eu quiser. Antes, eu achava que ele tinha ciúmes. Mas agora é diferente, eu não deixo ele falar da minha roupa.

Minha mãe mudou em relação às cores. Ela achava que rosa era cor de menina e azul era cor de menino. Eu mostrei pra ela que não. Não é a cor que define quem eu sou.

As pessoas têm que entender que existem diferenças e você tem que saber lidar com as diferenças e respeitar, porque não somos todos iguais, mas temos que ter direitos iguais



Antes

As meninas não jogam nas quadras da comunidade e escola, porque não querem.

Se eu for pai, é só pagar pensão. É só isso que eu preciso fazer. Não preciso cuidar.

Eu vim do Piauí e lá na minha terra, homem que raspa a perna é "viado".

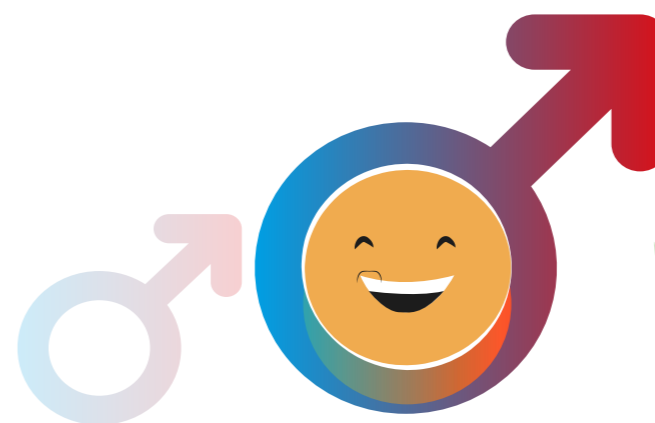
Depois

Eu não percebia o tanto de coisa que minha mãe fazia em casa.

Agora eu entendo melhor que se eu moro na casa, preciso fazer minha parte (referência as tarefas domésticas).

Não pode ficar chamando os outros de viado, a gente já aprendeu isso. E eu não escolhi ser hetero, assim como não se escolhe ser gay ou lésbica.

Eu aprendi a incluir as meninas nos jogos e nas atividades físicas. E levei isso para minha escola, para ter igualdade por lá também.



PROJETO ESPORTE E GÊNERO NOSSO JEITO DE FAZER



Por que empoderar meninas para que sejam agentes de transformação de suas realidades?

A valorização da participação de meninas nas atividades esportivas fortalece e capacita a atuação delas nos mais diversos campos da vida social

Cientes dos estereótipos de gênero, assim como manifestações de violência geradas por questões de gênero, as meninas/mulheres podem se posicionar para reversão de formatos machistas de convivência, naturalizados na sociedade: “meninas não jogam futebol”, “meninos não lavam a louça em casa”, ou ainda “mulher de família não usa esse tipo de roupa”

Recomendações do Projeto Esporte e Gênero

No decorrer da execução do Projeto a equipe foi descobrindo caminhos para a qualificação do trabalho junto aos educandos e educandas. Esses conhecimentos se construíram na prática e serão compartilhados como recomendações. A intenção é estimular novas iniciativas com foco na igualdade de gênero.

É preciso ficar atento para não reproduzir estereótipos de gênero

De acordo com o sexo da criança são determinadas as brincadeiras, os esportes e as atitudes esperadas. Assim, muitas representações sociais serão reforçadas durante seus processos de aprendizagens, seja pelos pais, professores, seja pelos demais envolvidos no cotidiano da criança. Apontamentos históricos confirmam como nossa sociedade educa as meninas influenciando suas escolhas e seus comportamentos em qualquer ambiente.

No âmbito do esporte de rendimento, caso a menina faça essa escolha, não é diferente. São comuns o preconceito, a falta de apoio e a valorização desigual da atleta mulher em comparação ao atleta homem. Caso ela opte por praticar lutas, por exemplo, muitas serão as “perseguições”, como aponta estudo sobre essa temática*.

A importância do esporte na vida social das meninas geralmente não é tão relevante, diferente do que acontece com os meninos. No Brasil, existem conquistas em relação à maior acessibilidade para meninas no esporte, incluindo os impactos observados na Educação Física e Esporte nas dimensões formais e não formais. É fato, começa a fazer parte do passado o Esporte como algo que poderia machucar ou masculinizar as mulheres. No entanto, questões que envolvem masculinidades e feminilidades e seus aspectos relacionais ainda são motivos de estudos. Nesse mesmo sentido, existe ainda a necessidade de se investigar as relações dentro do ambiente escolar com foco no gênero, sobretudo nas aulas de Educação Física. Ainda estamos buscando caminhos para reversão completa de um quadro de exclusão histórica, em que meninas eram excluídas do “jogo” por serem mulheres**.

*FERRETTI, MAC; KNIJNIK, JD. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. *Movimento*, Porto Alegre, v.13, n.01.p.57-80, janeiro/abril de 2007.

**ALTMAN, H. Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades na escola. *Estudos Feministas*,24(2): 292,maio-agosto/2016



É preciso dialogar sobre igualdade de gênero com meninas e meninos

Para que existam mudanças no padrão de interação entre meninos e meninas, iniciar com momentos de mediação promove uma maior reflexão para futuras atitudes que possam ser de maior igualdade de gênero.

A desigualdade de gênero também afeta a vida dos meninos, pois são ensinados desde cedo que “homem não chora”, que não podem demonstrar afetividade, e é esperado que esses meninos correspondam a determinados papéis sociais.

É preciso discutir masculinidades e as diferentes formas de ser homem. No projeto Esporte e Gênero tivemos momentos para dialogar com meninas e meninos juntos e também separadamente, garantindo um espaço seguro de vínculo e confiança.



É preciso ampliar a participação das meninas nas atividades esportivas

Espaços destinados à prática esportiva, como é o caso das aulas de Educação Física no ambiente escolar, podem ser compreendidos como ambientes que ainda apresentam relações dentro de um modelo hegemônico de masculinidade, predominante nas interações entre meninos e meninas. Existem, nesses espaços, processos de inclusão/exclusão que, quando compreendidos, podem auxiliar na busca por uma melhor atuação com as questões de gênero. Tais processos muitas vezes estão associados a outros elementos de exclusão: competitividade e melhor desempenho motor*.

A ocupação dos espaços públicos, para a prática esportiva, por meninas e mulheres deve acontecer em um ambiente acolhedor e favorável à construção de vínculos democráticos e pacíficos, que garantam igual experimentação. Em exemplos práticos: proporcionar que as meninas tenham o mesmo tempo de quadra numa divisão de horários, que possam vivenciar a liderança de times ou grupos, ou ainda, que tenham apoio para praticar o esporte sem sofrer preconceito, muitas vezes “perseguições” quando chegam ao esporte de rendimento, ou ainda, comparação de habilidades técnicas com meninos/homens, com o objetivo de desqualificação.

- As instalações precisam ser adequadas às características específicas dos grupos femininos atendidos e aos diferentes níveis de desenvolvimento.
- Para que ocorra a ampliação da participação das meninas é necessário que exista mecanismos de consulta, para saber se a proposta, assim como os equipamentos e instalações atendem às expectativas das meninas e mulheres.
- Profissionais precisam de capacitação para que estimulem a autonomia das meninas e mulheres, a fim de que seus direitos sejam preservados com ou sem a supervisão de profissionais.

*BRITO, LT; SANTOS, MP. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. Rev Bras Educ Fís Esporte (São Paulo) 2013 Abr-Jun; 27(2):235-46

É preciso pensar na composição da equipe e identificar profissionais com perfil para abordar a igualdade de gênero.

No caso do Projeto Esporte e Gênero, a temática gênero foi introduzida por profissionais formados pela própria organização. Essa equipe especialista atuou nas oficinas em parceria com os profissionais de Educação Física.

A composição da equipe foi um diferencial. Atuamos com duas educadoras sociais, moradoras da comunidade, fruto do investimento da instituição em agentes de transformação locais – pessoas de referência dentro da comunidade. Isso intensifica a possibilidade de mudanças nas relações interpessoais pautadas no respeito e na igualdade dentro do ambiente escolar e fora dele.

Vale ressaltar que, para que isso aconteça, é preciso investir em uma orientação de equipe: o acompanhamento tem como objetivo fornecer subsídios teóricos para refletir sobre a prática realizada nas atividades. No acompanhamento são discutidas situações, dúvidas, questionamentos que surgem na rotina com as crianças e os adolescentes em relação ao tema gênero e temáticas associadas. Esse olhar especializado monitora as ações planejadas e executadas. A partir do relato dos profissionais envolvidos, acontecem reflexões e a ampliação do trabalho realizado, bem como a construção de novas estratégias e indicação de leituras de textos que possam dar sustentação ao cotidiano das oficinas. São indicados artigos, livros, documentos de órgãos oficiais, dinâmicas, apostilas, visando oferecer aos educadores um repertório mais aprofundado para a realização do trabalho.

É preciso despertar a atenção da comunidade para a temática da “igualdade de gênero”.

As práticas corporais do cotidiano refletem padronizações sociais que, por sua vez, estabelecem mecanismos de poder. As questões de gênero vão além dos papéis sociais construídos na sociedade, e nos permitem refletir e problematizar sobre o modo como acontecem alguns padrões de convivência, isto é, porque se definem algumas atribuições às mulheres, e outras, aos homens. Estudo sobre a cultura do recreio escolar demonstra as diversas formas de controle/regulação presentes no cotidiano, no qual as brincadeiras infantis também são generificadas e sexualizadas. Os espaços das meninas, mesmo aqueles que parecem espaços livres como o recreio, são espaços disputados ou impostos*.

Essa realidade reforça a necessidade de estimular a multiplicação de conhecimentos e atitudes que possam problematizar sobre gênero e suas relações em todos os ambientes sociais. O Projeto Esporte e Gênero criou estratégias de participação familiar e comunitária por meio de caminhadas temáticas, cines-debates e ruas de lazer.

Mudanças que geram novas mudanças

- Qualificação de educadores para promoção da igualdade de gênero, dentro e fora da instituição.
- A Instituição criou novas relações institucionais e se aproximou de grupos mobilizados com a temática: coletivos feministas do bairro.
- O Projeto não possuía em seus objetivos iniciais: mobilizar novos atores sociais, parceiros, ou ainda influenciar outros ambientes para igualdade de gênero. No entanto, foi identificado no grupo focal dos educadores resultados interessantes nesse sentido.

*WENETZ, I; STIGGER, MP; MEYER, DE. As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. *Ver Bras Fis Esporte*, (São Paulo) 2013 jan-mar; 21(1):117-28

PROJETO ESPORTE E GÊNERO

ESTRATÉGIAS QUE ABORDAM A IGUALDADE DE GÊNERO

CONHEÇA ALGUMAS ATIVIDADES



Oficina 1 - Gênero



Modalidade: Skate

Objetivo: Sensibilizar e refletir sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade e a discussão sobre os estereótipos de gênero.

Estratégia: Dinâmica dos estereótipos

Tempo: 1h e 30min

Facilitadores: 1 educador e 1 educadora, ambos com conhecimento sobre questões de gênero.

Materiais necessários:

Skates

Equipamentos de segurança

2 camisetas

8 coletes

2 bermudas

2 bambolês.

Filipetas de papel com palavras: Fortaleza, Fraqueza, Liderança, Inteligência, Cuidado, Honestidade, Independência, Paciência, Agilidade, Capacidade, Carinho, Organização, Autenticidade, Criatividade,

de, Agressividade, Sensibilidade, Impaciência, Incapacidade, Habilidade, Desorganização, Pontualidade e outras palavras que o(a) educador(a) avaliar interessante.

Primeira Etapa: 1 hora

Descrever a atividade: Como fazer?

Preparação da atividade:

1. Divisão da turma em duas equipes com mesmo número de participantes, organizando as equipes em duas filas em uma das extremidades da quadra.

2. Cada grupo vai ter um boneco, que será construído com os materiais, colocar no chão a camiseta, a bermuda, com os coletes fazer os braços e pernas, fazer a cabeça com o capacete, colocar as cotoveleiras nos braços, as joelheiras nas pernas e o skate nos pés. O boneco não vai ter identificado seu gênero, vamos usar um lado para o gênero masculino e o outro lado do corpo do boneco para o gênero feminino.

3. Filipetas de papel (viradas para baixo) com características e adjetivos, serão dispostas dentro dos bambolês em frente aos bonecos de cada equipe.

4. Explicação do objetivo da atividade para a turma.

Descrição da atividade:

1. Com a turma dividida em duas equipes dispostas em fila, colocar um skate em frente de cada fila.

2. Ao sinal do(a) educador(a), o primeiro educando de cada fila terá de subir no skate e "remar" até os bambolês onde encontrarão as filipetas de papel com as palavras. * Importante: as manobras são orientadas pelo(a) educador(a) de skate.

3. O educando vai pegar uma filipeta e, ao ler, vai decidir se tal palavra corresponde ao gênero feminino ou masculino, e deve colocar no lado do boneco correspondente.

4. Assim que o educando colocar a palavra no boneco, retornará à fila "remando" e entregará o skate para o próximo participante, seguindo dessa forma até o último integrante.

Segunda Etapa: 30 minutos

1. Roda de Conversa: quando todos já tiverem participado, ao fim da atividade, solicitar que os eles se dirijam aos bonecos para observar de que lado as filipetas foram colocadas. Nesse momento, o(a) educador (a) troca as placas de lugar, invertendo as posições, para promover o diálogo sobre

estereótipos de gênero, refletindo sobre como as filipetas foram atribuídas para o lado feminino ou masculino.

2. É importante nessa atividade promover uma conversa sobre o tema, incentivar a participação e as falas de cada um, ouvir e esclarecer dúvidas e questionamentos.

Se liga!

É preciso refletir sobre os estereótipos de gênero e como esses conceitos foram construídos a partir de um contexto social e histórico. Refletir sobre questões do tipo: azul para menino e rosa para menina, brinquedos: bonecas e carrinhos, afazeres domésticos, etc.

Algumas questões para fomentar o debate:

1. Quais foram os brinquedos que ganharam na infância?

2. Quais são os brinquedos que as meninas ganham? E os meninos? (Nessa pergunta o educador pode trazer a reflexão de que os brinquedos de meninas estão relacionados aos afazeres e cuidados domésticos. Mostrando também que os brinquedos de meninos estão relacionados a desafios, aventuras, etc.)

3. Existem brincadeiras ou brinquedos para meninos e para meninas? Quais? (Mostrando para grupo as diferentes oportunidades e acesso a essas brincadeiras.)

Oficina 2 - Meu corpo



Modalidade: Basquete

Objetivo: Ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o corpo e dialogar sobre puberdade e adolescência.

Estratégia: Dinâmica “Construindo meu corpo”

Tempo: 1h e 30min

Facilitadores: 1 educador de esportes + 1 educadora, ambos com conhecimentos sobre questões de gênero.

Materiais Necessários:

Papel Kraft

Farinha de trigo

Copo de água

Pincel atômico

Canetinhas

Lápis grafite

Borracha

Duas bacias de plástico

Descrever a atividade: Como fazer?

Primeira Etapa: 1 hora

1. O educador levará para a atividade dois papéis Kraft cortados na altura de 1,80 m.

2. Dividir os(as) educandos (as) em dois grupos: meninas e meninos.

3. Após a montagem dos grupos, peça para um(a) educando(a) de cada grupo deitar sobre a folha de papel.

4. A partir deste momento, é importante que o educador desenvolva a atividade por etapas.

- Entregue um canetão para cada grupo e peça que faça o contorno do corpo do educando(a) que está deitado.

- Entregue uma bacia para cada grupo contendo 1 kg de farinha de trigo. Em seguida derrame a quantidade de 250 ml (copo plástico) de água e peça para o grupo ir fazendo a massa, é importante que a massa tenha consistência dura a ponto de ser moldada.

*Se preferir também pode utilizar massa de modelar já pronta!

- Peça ao grupo de meninas que construa o órgão genital feminino, e ao grupo de meninos, o órgão genital masculino. Oriente os grupos para que desenhem com canetão outras partes do corpo humano.

- Nessa etapa os grupos ficarão separados e depois que cada grupo terminar de construir o corpo

e de dialogar sobre as questões que surgirem com cada facilitador, os grupos vão se juntar para a próxima etapa que será a Roda de Conversa.

5. Durante a construção do corpo humano, fique atento aos relatos e comentários dos grupos e os incentive a participar da atividade, muitas dúvidas, assuntos e receios podem surgir nesse momento, por exemplo:

- Menstruação
- Ejaculação
- Poluição noturna
- Mudança na voz
- Crescimento dos seios

* Importante refletir sobre puberdade e adolescência, e como a prática esportiva pode contribuir muito para a autoestima e autoconfiança.

Segunda Etapa: 30 minutos

1. Roda de Conversa: Nesta etapa os dois grupos vão se juntar em uma grande roda. A proposta é que cada grupo apresente para o outro, o “corpo” que foi construído no papel kraft, como aconteceu a discussão e quais os pontos principais para reflexão.

2. O papel do educador é mediar o diálogo entre as meninas e meninos, para que todos possam expressar suas ideias; importante que seja um ambiente saudável e que desperte sentimentos positivos sobre seus corpos.

Se liga!

Essa é uma atividade para trabalhar de forma lúdica questões sobre a puberdade e as mudanças nos corpos, como essas mudanças podem im-

pactar na prática esportiva, principalmente das meninas.

É importante que o espaço tenha vestiário adequado, além dos materiais de higiene habituais, incluindo absorventes.

Leve materiais educativos para ajudar nas explicações sobre os órgãos genitais, por exemplo: modelos pélvicos e modelos penianos.

Algumas questões para fomentar o debate:

- Como foi construir/modelar a massa para fazer o corpo/órgão genital?
- Vocês conheciam todas as partes do órgão genital?
- Como é conhecer o próprio corpo? É importante, por quê?
- Vocês têm receio de que seu corpo mude fisicamente por causa da atividade física?

Também é possível pedir para que os grupos comentem se tais mudanças nos corpos afetam de alguma forma a prática esportiva. No caso das meninas, as questões relacionadas à menstruação, à perda de características femininas, ou ainda às diferenças de condições físicas dos meninos fazem com que meninas deixem de praticar esporte quando atingem a puberdade. Os meninos também devem fazer parte da conversa sobre menstruação e cuidados para que saibam lidar com a situação de maneira adequada e natural, pois por ser uma mudança da puberdade que acontece somente com as meninas, surgem mitos e barreiras que deixam ambos constrangidos com o assunto.

Oficina 3 – Gênero e Diversidade



Modalidade: Capoeira

Objetivo: Dialogar sobre diversidade sexual e fomentar o respeito às diferenças

Estratégia: Dinâmica do Navio

Tempo: 30 minutos

Facilitadores: 1 educador e 1 educadora, ambos com conhecimentos sobre questões de gênero.

Materiais necessários:

Cartolina

Canetões

Fita crepe

Tatame

Pandeiro

5 bambolês

Descrever a atividade: Como fazer?

Primeira Etapa: 30 minutos

1. Separe 5 cartolinas e em cada uma escreva uma orientação sexual ou identidade de gênero:

- Gay

- Lésbica

- Bissexual

- Travesti

- Transexual

2. Cole as cartolinas na parede mais próxima; essa será a frente do “NAVIO”

3. Coloque o tatame no chão, esse espaço será o “mar”, eles só deverão pisar nele sob comando.

4. Os comandos da dinâmica são:

Frente do navio: os educandos deverão correr para a frente da parede onde estão as cartolinas.

Fundo do navio: os educandos deverão correr para o fundo da quadra.

Crianças ao mar: os educandos deverão correr para o espaço “mar” demarcado no chão.

Bote salva-vidas: os educandos deverão formar trios e remar.

Terra à vista: os educandos deverão formar duplas e um subir nas costas do outro.

Casa de quilombo: todos deverão

entrar nos bambolês que estiverem no chão.

Jogando capoeira: os educandos deverão formar duplas e jogar capoeira.

Fazendo AU (movimento da capoeira, também popularmente conhecido como “estrela”); educandos realizam acrobacia da capoeira.

5. Com o pandeiro, o educador dará um ritmo à brincadeira cantando os comandos

“todo muuuundo, na frente do navio” ou “todo muuuundo, terra à vista”, e assim por diante.

6. Não é necessário dividir a turma em grupos.

7. Para um desenvolvimento melhor da atividade, faça uma rodada com todos os comandos, nesse momento não será necessário anotar nada nas cartolinas.

8. Quando o comando for “frente do navio”, os educandos correrão para as cartolinas e lá o educador sinalizará sobre qual cartolina irão conversar. O educador deverá anotar rapidamente na cartolina 5 coisas que para eles, definem aquela orientação sexual ou identidade de gênero. Ajude-os a pensar fazendo algumas perguntas: Quem pode ser gay? Homem ou mulher? Que roupas eles usam? Como se divertem?

9. Escreva de acordo com o que eles falarem, na Roda de Conversa você poderá dar as informações corretas.

10. Quem chegar por último nos espaços de comando na segunda roda-

da, sairá do jogo.

Segunda etapa: Roda de Conversa

1. Quando passarem por todos os comandos e cartolinas, reúna os participantes em roda para dialogarem sobre as características que apresentaram.

2. O papel dos educadores é mediar o diálogo para que todos e todas possam expressar suas opiniões, tirar dúvidas sobre os termos e enfatizar a importância do respeito às diferenças.

Duração: 20 minutos

Se liga!

Existem diversas formas de promover o respeito, informação é uma delas. Sendo assim, é importante compartilhar com a turma que os termos pejorativos reforçam a violência contra pessoas LGBTQI.

Para mediar a Roda de Conversa, aqui vão sugestões de perguntas para incentivar a participação do grupo:

- Vocês já ouviram falar na sigla LGBTQI? O que sabem sobre?
- Vocês sabem o que é orientação sexual?
- Vocês sabem o que é identidade de gênero?
- Por que pessoas LGBTQI sofrem tanta violência na sociedade?
- De que forma podemos promover o respeito às diferenças no dia a dia?

Oficina 4 - Papéis de Gênero



Modalidade: capoeira, muay thay e dança

Objetivo: Sensibilizar os(as) adolescentes para a Diversidade Sexual, respeito às diferenças e questões de estereótipos de gênero.

Estratégia: Troca de papéis

Tempo: 1 hora

Facilitadores: 3 educadores(as), todos com conhecimentos sobre questões de gênero.

Materiais Necessários: Papel-cartão ou cartolina brancos, pincel atômico de qualquer cor.

Descrever a atividade: Como fazer?

Três pessoas do grupo, duas meninas e um menino, escolherão entre os três papéis: uma pessoa da capoeira, uma pessoa que luta muay thay e uma pessoa que dança. Depois que os três escolherem entre esses três papéis, suas escolhas não serão reveladas ao grupo, e eles permanecerão em silêncio durante o debate do grupo.

O grupo de educandos deverá tentar adivinhar quem é quem entre as três pessoas (duas meninas e um menino), criando argumentos para explicar porque imaginam que aquela pessoa é de determinada modalidade.

O educador deve anotar os argumentos em uma cartolina e deixar exposto.

Depois, cada um dos três fará sua apresentação corporal (mímica). Após as apresentações, abriremos uma discussão sobre esses estereótipos, com a participação dos convidados, que irão relatar o que os educandos acertaram ou erraram nos papéis. O principal é debater sobre os argumentos levantados no grupo.

Se liga!

É importante que os jovens saibam desde o início qual será o seu papel e o que estarão provocando no debate posterior.

Os educadores podem provocar os educandos a adivinharem a profissão, os hobbies e gostos dos con-

vidados, estilo de vida, etc.

Provocações para o debate:

- Por que essas características são atribuídas a homens/mulheres?
- Algum de vocês já se imaginou fazendo algo que normalmente é considerado coisa do gênero oposto? Como você se sentiu ao tentar fazer isso?
- Alguém tem familiares ou conhecidos que exerçam profissões não convencionais do ponto de vista de gênero?
- De que forma essas expectativas so-

bre meninos e meninas interferem na forma como vocês se veem no futuro? Isso afeta a sua liberdade de escolha?

- Nós julgamos as pessoas com base em estereótipos?
- Como é que as pessoas que não se enquadram nesses estereótipos são tratadas?
- E se, desde pequenas, meninas tivessem ganhado carrinhos e não bonecas? E se os meninos tivessem ganhado bonecas, vassourinhas ou itens de cozinha?



Oficina 5 - Prevenção de IST's Infecções Sexualmente Transmissíveis



Modalidade: Vôlei

Objetivo: Promover a informação e refletir junto aos educandos sobre cuidados e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Estratégia: Na pegada do bambolê

Tempo: 1h e 30min

Facilitadores: 1 educador e 1 educadora, ambos com conhecimentos sobre questões de gênero.

Materiais necessários:

Bambolê e aparelho de som

Descrever a atividade: Como fazer?

Primeira Etapa: 1 hora

1. Nessa atividade serão colocados bambolês no chão – na mesma quantidade de educandos(as). No vôlei existe essa relação de espaços a serem ocupados, por esse motivo é importante um bambolê por educando, além de colocá-los espalhados por toda quadra.

2. O(a) educador(a) colocará uma

música e nesse momento, os(as) educandos(as) se movimentam pela quadra. Quando a música parar, cada educando(a) deve entrar numa toca (bambolê).

3. Quando a música começar novamente, o educador(a) deverá retirar um bambolê a fim de que um(a) educando(a) fique de fora quando a música terminar e assim sucessivamente.

4. Quem sair do jogo (ficar sem bambolê) receberá uma filipeta do educador, que só será lida para o grupo no final do jogo.

5. A atividade acaba quando restar um(a) educando(a) e um bambolê

6. Ao final do jogo, o educador explica que os bambolês representam o preservativo e que cada educando(a), ao ser eliminado por não ter a proteção do bambolê, simbolicamente foi infectado com uma IST.

Segunda Etapa: 30 minutos

1. Na Roda de Conversa é importante que todos os(as) educandos(as) estejam com as filipetas com os nomes das IST. Os educandos lerão as filipetas, e o debate será iniciado: Por que você ficou fora do jogo? Você ficou fora do bambolê (fora do jogo) e ainda foi infectado por uma IST (filipeta), como vocês se sentiram ao saber que o bambolê era o preservativo e que tinha sido infectado?

Se liga!

Na roda de conversa fique atento às questões apresentadas pelos(as) educandos(as). Essa temática desperta dúvidas, é necessário um espaço seguro e de confiança.

- Você sabia que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) eram chamadas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?

- Já ouviram falar em IST? O que sabem sobre?

- Quais as formas de contágio das IST?

- Qual a forma de prevenção às IST?

- No caso de uma relação sexual de risco, ou seja, sem proteção, o que deve ser feito? Falar sobre os serviços de saúde na comunidade, como por exemplo a Unidade Básica de Saúde, onde podem procurar atendimento médico e tratamento.



Oficina 6 - Métodos Contraceptivos



Modalidade: Judô

Objetivo: Informar sobre métodos contraceptivos, uso e direito ao acesso.

Estratégia: Dinâmicas utilizando golpes do judô.

Tempo: 1h e 10min

Facilitadores: 1 educador e 1 educadora, ambos com conhecimentos sobre questões de gênero.

Materiais necessários:

- Diafragma
- Espermicida
- Camisinha feminina
- Camisinha masculina
- Anticoncepcional
- Pílula de emergência
- 4 cones + 4 arcos
- Tatame
- 12 cones + 04 arcos

Descrever a atividade: Como fazer?

Primeira Etapa: 40 minutos

Atividade 1: Rouba cone de Ne Wasa (nome de um golpe de judô)

Materiais: 4 cones + 4 arcos

Tempo da atividade: 15min

Descrição da atividade:

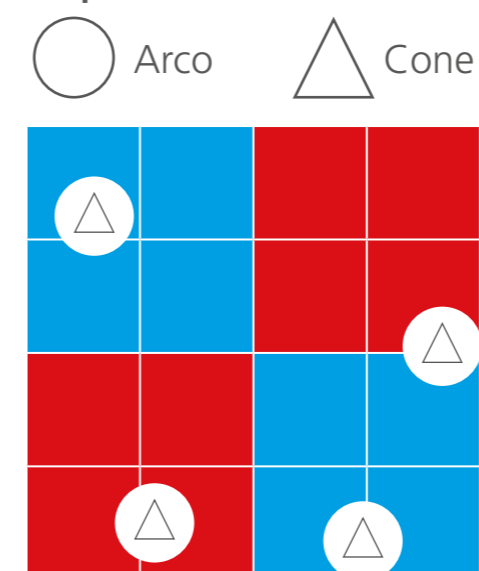
1. Separar o *dojo* (campo delimitado no tatame) em 4 partes e os educandos em 4 grupos.
2. Cada grupo será responsável por uma parte do *dojo*, que possui um arco e um cone (bandeira que deve proteger).
3. É importante diferenciar bem os campos e os grupos, aconselhável usar coletes ou algo que diferencie os grupos.
4. Cada grupo deverá, em seu território, colocar o arco e o cone no chão e todos os educandos deverão ficar deitados de barriga no chão (decúbito ventral). O deslocamento dos educandos é apenas rastejando.
5. Os educandos só podem se deslocar rastejando pelo chão (de barriga para baixo), e o objetivo do jogo é chegar no cone adversário (bandeira).

6. Para impedir que os adversários cheguem no seu cone/bandeira, a única defesa possível é imobilizando os adversários no chão. Nenhum educando pode entrar no arco para defender o cone.

7. Ao sinal do educador (apito ou outro som), os grupos devem proteger o seu cone e também ir em busca do cone/bandeira dos outros grupos. O grupo que chegar primeiro é pontuado. Todos voltam para seus campos e começa uma nova rodada. Mas antes de iniciar a rodada, o grupo deve levantar o cone e pegar um método contraceptivo que estará escondido no cone/bandeira. Esse é o momento de um rápido debate, antes da próxima rodada.

8. O jogo acaba quando todos os grupos tiverem pontuado. Caso isso demore a acontecer, é aconselhável mudar os membros dos grupos a cada rodada. É importante desvendar todos os cones, para que os educandos conheçam todos os métodos contraceptivos que o educador colocou embaixo/dentro dos cones.

Esquema



Se liga!

O jogo lúdico permite explorar outros golpes de judô e outras variações de desafios na mesma lógica do jogo apresentado, que se assemelha ao Rouba-Bandeira (jogo popular bastante conhecido).

Na Roda de Conversa é importante que o(a) educador (a) faça uma correlação do(s) golpe(s) de judô com os métodos contraceptivos, mostrando a importância de termos atitudes, e sabermos agir para que ocorra proteção nas relações sexuais – sexo seguro.

Pontue aos educandos(as) que a responsabilidade sobre a prevenção é também dos homens e não só das mulheres.

1. O que já ouviram falar sobre métodos contraceptivos?
2. Vocês já conheciam alguns desses métodos contraceptivos?
3. Vocês sabem onde encontrar camisinha? Já viram distribuição de camisinha feminina?
4. Quem deve se preocupar com a prevenção? Homem ou mulher?



Oficina 6 - Relacionamentos Abusivos



Modalidade: Futebol

Objetivo: Informar e sensibilizar sobre formas de violência nos relacionamentos

Estratégia: Gol às Cegas

Tempo: 1 hora

Facilitadores: 1 educador + 1 educadora

Materiais necessários:

- Coletes
- Bola
- Venda para os olhos

Descrever a atividade: Como fazer?

- Dois times com aproximadamente 6 educandos cada, sendo 2 educandos escolhidos para ficarem com os olhos vendados; um educando vendado ficará no gol (defensor) e o outro no meio da quadra (atacante). Apenas os dois educandos podem tocar na bola.
- O educando (atacante) que está no meio da quadra deverá fazer gol no educando (defensor) que está no gol, também vendado.

- Dois educandos ficarão ao lado do educando (atacante) que vai chutar ou conduzir a bola e tentar fazer o gol, e os outros dois ficarão ao lado das traves para orientar o educando (defensor) no impedimento do gol.

- Você pode utilizar os dois lados da quadra e trabalhar com dois times simultaneamente; portanto, 6 educandos em cada meia quadra.

Primeira Etapa: 15 minutos

- Na primeira etapa, os orientadores darão instruções inexatas e deverão falar alto, criando uma comunicação confusa, gerando uma sensação de pressão e cobrança. Isso acontecerá de maneira proposital. Os orientadores deverão pressionar os atacantes e os defensores o tempo todo.

- O jogo acaba quando algum time fizer gol. Podendo acontecer mais de uma rodada ou a troca dos times, para que todos tenham oportunidade de jogar.

Segunda Etapa: 15 minutos

- Na segunda etapa os orientadores farão o papel de condutores,

ou seja, devem orientar corretamente os educandos, tanto para chutar ao gol, quanto para a defesa do gol.

- Nesse momento a comunicação deve ser assertiva, clara e efetiva, importante passar confiança e tranquilidade.

Terceira Etapa: 30 minutos

1. Roda de Conversa: quando todos(as) já tiverem participado da prática esportiva, forme uma roda para que compartilhem como foi a experiência dos que estavam vendados e dos que estavam sem vendas e as dificuldades que tiveram durante o jogo.

2. O(a) educador (a) deverá mediar a conversa para que todos(as) participem, o objetivo dessa etapa é relacionar a prática esportiva (a pressão para fazer gol, por exemplo) e o tema. É importante debater os comportamentos nos diferentes papéis: atacantes, defensores e orientadores.

Se liga!

Sentimentos como frustração, raiva e fracasso podem surgir nos relatos daqueles que ficaram vendados, pois o objetivo era mesmo criar esse ambiente confuso e de pressão do grupo.

É importante nesse momento relacionar a atividade prática com o que sentiram e nomear as diferentes formas de violências existentes, nesse caso, o foco maior é a violência psicológica, explicar como podemos identificá-la nos relacionamentos.

Perguntar como foi a segunda parte da atividade, qual diferença sentiram na forma com que foram tratados pe-

los orientadores e quais sentimentos tiveram nesse momento?

Aproveitamos para também falar sobre as violências física, sexual (abuso e exploração), patrimonial, negligência e abandono.

Leve um material de apoio com a descrição das violências, faça cartazes com informações e dados estatísticos que contribuam na explicação do assunto.

A seguir, algumas perguntas para direcionar a Roda de Conversa

- O que sentiram durante o jogo?
- Qual tipo de violência conseguiram identificar?
- Existem outros tipos de violência? Quais são?
- De que maneiras podemos prevenir a violência?



PROJETO ESPORTE E GÊNERO

NOSSO JEITO DE AVALIAR

Métodos
Contraceptivos

Evitando a Gravidez
Métodos Reversíveis

DIU



Igualdade de Gênero

É preciso investir na observação, no diálogo e num olhar mais qualitativo.

A necessidade de avaliar as mudanças nas crianças e nos jovens

Avaliar novas percepções envolve entender os valores e crenças familiares, culturais e sociais, com os quais essa criança ou jovem chegou para as atividades. Com certeza, um grande desafio, uma vez que a temática ainda suscita muita polêmica.

O Projeto optou pelo uso de instrumentos que se configuraram como momentos de avaliação formativa, isto é, à medida que a equipe avaliava o conhecimento prévio dos educandos e educandas, aconteciam momentos posteriores de reflexão e debate. Essa escolha avaliativa, aproximou os educadores das crianças e jovens, estabelecendo relações de confiança, por meio de uma das principais ferramentas de mudança: o diálogo.

Os instrumentos compartilhados desejam apenas estimular a construção de novos formatos de avaliação, que atendam à necessidade de compreender o caminho das mudanças subjetivas e coletivas.

A avaliação aconteceu em quatro estações (atividades). Os educandos foram divididos em 4 grupos e foram direcionados pelo educador para uma prática esportiva diferente em cada estação; em seguida responderam as questões de cada uma.

Instrumento inicial

1ª Estação – Meu Corpo

Meninos e meninas responderam sobre seus conhecimentos iniciais sobre o corpo.

Sobre meu corpo	Eu já sei muito	Eu sei um pouco	Eu tenho dúvidas
Puberdade			
Aparelho reprodutivo			
Menstruação e período fértil			
Masturbação			

2ª Estação - Direitos Reprodutivos

Meninos e meninas responderam sobre seus conhecimentos iniciais sobre os direitos reprodutivos.

Métodos de contracepção: Cite pelo menos 3	Eu já sei muito	Eu sei um pouco	Eu tenho dúvidas
Camisinha			
Contracepção de emergência			
Anticoncepcional			

3ª Estação - Prevenção e Serviços de Saúde

Meninos e meninas responderam sobre seus conhecimentos iniciais sobre prevenção e serviços de saúde.

Sobre doenças sexualmente transmissíveis:	Eu já sei muito	Eu sei um pouco	Eu tenho dúvidas
Sífilis			
Gonorreia			
HPV			
Sobre serviços de saúde para adolescentes e jovens			

4ª Estação - Gênero e Direitos

Meninos e meninas responderam sobre seus conhecimentos iniciais sobre gênero e direitos.

Questões sobre Esporte e Gênero	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Meninos têm mais habilidade e força para praticar determinados esportes				
Meninas têm mais jeito para as tarefas domésticas				
Meninas e meninos têm as mesmas oportunidades de praticar esportes na escola				
Meninas e meninos têm as mesmas oportunidades de praticar esportes em outros espaços (comunidade)				



Avaliação e Sistematização do Projeto



.....
Educadores identificam novas estratégias, maior interesse na qualificação e um olhar mais refinado para equidade de gênero.

Para a **Fundação Gol de Letra** sistematizar é produzir conhecimento a partir de um processo coletivo de reflexão, registro e ordenamento da experiência prática, levando em consideração o seu contexto social.

Disponibilizar aprendizagens e saberes sobre seus projetos é uma estratégia para fortalecer propostas de garantia de direitos. Essa iniciativa de sistematizar privilegia, ainda, um trabalho cooperativo com diferentes profissionais, instituições, redes sociais, políticas públicas e demais parceiros.

Nossas aprendizagens permitem algumas recomendações em relação à avaliação. Abaixo estão descritas algumas sugestões de perguntas para nortear a avaliação e, anexado, os instrumentos usados com as crianças, adolescentes e jovens.

Para avaliar saúde sexual e reprodutiva:

- 1) Depois que você participou do projeto aprendeu mais sobre o próprio corpo, puberdade e autocuidado?
- 2) Você acredita que as mudanças em seu corpo durante a puberdade possam atrapalhar a prática esportiva?
- 3) O que você aprendeu nas oficinas ajudou a ter atitudes positivas e de segurança em relação a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis?
- 4) Depois que você participou do projeto aprendeu mais sobre métodos contraceptivos?

Para avaliar sobre autoconfiança e autoestima:

- 1) As oficinas ajudaram você a ter um sentimento positivo sobre seu próprio corpo e sua autoimagem?
- 2) Depois de participar das atividades, você acredita que desenvolveu novas habilidades de comunicação e liderança?
- 3) Você se sente mais confiante para identificar uma situação de violência e pedir ajuda?

Para avaliar equidade de gênero e diversidade

- 1) Você acredita que meninos e meninas possuem as mesmas habilidades (driblar no futsal, lutar no judô, gingar na capoeira, andar de skate, tarefas domésticas) e capacidades físicas (força, velocidade, habilidades)?
- 2) Você acredita que existem tarefas e atividades específicas para meninos e meninas?
- 3) As meninas e os meninos têm as mesmas oportunidades de praticar esportes na escola e em outros espaços da comunidade?
- 4) Você sabe mais sobre diversidade depois que participou da oficina (aprendeu sobre: gay, lésbica, bissexual, heterossexual)?
- 5) O que você aprendeu nas oficinas vai ajudar você a mudar alguns comportamentos e atitudes em relação às pessoas LGBT, respeitar a diversidade e as diferenças?

Para avaliar prevenção de violências contra crianças e adolescentes:

- 1) É capaz de identificar as violências? (violências físicas, psicológica, sexual, moral).
- 2) Você sabe mais como prevenir e enfrentar uma situação de violência? Por exemplo, com quem conversar, para quem pedir ajuda?
- 3) Você se sentiu confortável para discutir sobre violência, havia um ambiente seguro e confiável?

Sistematização/Avaliação

É importante a avaliação contínua da equipe de profissionais executores. Além das reuniões da equipe do Projeto para planejamento e replanejamento, existiram momentos específicos: três oficinas de sistematização/avaliação e um grupo focal na fase final do projeto.

Quadro de aprendizagens da equipe de profissionais

Este quadro de aprendizagens compila as informações identificadas por meio de grupo focal realizado com os profissionais envolvidos no Projeto Esporte e Gênero

CATEGORIAS DE RESULTADOS		
Mudanças identificadas nos educadores	Percepções sobre as mudanças nos meninos	Percepções sobre as mudanças nas meninas
Maior abertura para atuar conjuntamente	Meninos começam a entender e rever seus próprios comportamentos e efeitos	Meninas sentem maior pertencimento de grupo
Educadores identificam grande ampliação de conhecimento sobre equidade de gênero: conceitos e métodos.	Meninos Identificam padrões machistas e preconceituosos e exercem um certo "policimento" contra essas atitudes	Meninas apresentam atitudes de maior empoderamento
Educadores percebem mudança pessoal na maneira como olham questões de gênero	Meninos apresentam maior empatia e respeito ao outro	Meninas apresentam maior motivação nas atividades esportivas e na aula em geral
Educadores demonstram ampliação de conhecimento em relação aos métodos contraceptivos, direitos sexuais e reprodutivos, manifestações de violência, necessidade de constante atualização sobre: definições e conceitos	Meninos diminuem a agressividade nas atividades de aula	Grupo de meninas demonstra fortalecimento durante as situações do cotidiano. Ex: reivindicação de espaço
Todos os profissionais do Projeto se sentem capazes para continuidade do trabalho, possuem conceitos e capacidade para criar estratégias	Meninos apresentam maior conhecimento sobre os temas abordados no Projeto	Meninas compreendem melhor suas capacidades e demonstram melhora na autoestima
<p>Dica da equipe para iniciativas futuras: Profissionais envolvidos no Projeto relatam que é preciso garantir um bom volume de horas para planejamento conjunto. Apesar de o Projeto ter tido momentos coletivos, aconselham para uma proposta futura maior tempo de planejamento e troca de informações entre os educadores.</p>		



Avaliação



() Masculino () Feminino

Idade:

Oficina • Meu Corpo

() Participei

() Não participei



Questões

Leia atentamente as perguntas e assinale o quanto você aprendeu nesta oficina.

Depois que você participou da aula sobre corpo você aprendeu mais sobre mudanças nos corpos das meninas na puberdade?



Depois que você participou da aula sobre corpo você aprendeu mais Mudanças nos corpos dos meninos na puberdade?



Você acredita que as mudanças em seu corpo durante a puberdade podem atrapalhar a prática esportiva?



Tem um sentimento positivo sobre seu próprio corpo e sua autoimagem?



Oficina • Gênero e Estereótipos

 Participei

 Não participei


Questões

Leia atentamente as perguntas e assinale o quanto você aprendeu nesta oficina.

Você acredita que meninos e meninas possuem as mesmas habilidades (driblar no futsal, lutar no judô, gingar na capoeira, andar de skate, tarefas domésticas) e capacidades físicas (força, velocidade, habilidades, inteligência)?



Vocês acreditam que existem tarefas e atividades específicas para meninos e meninas?



As meninas e os meninos têm as mesmas oportunidades de praticar esportes na escola e em outros espaços da comunidade?



Depois de participar das atividades, você acredita que desenvolveu novas habilidades de comunicação e liderança?



Oficina • Gênero e Diversidade

 Participei

 Não participei


Questões

Leia atentamente as perguntas e assinale o quanto você aprendeu nesta oficina.

Você sabe mais sobre diversidade depois que participou da oficina (aprendeu sobre: gay, lésbica, bissexual, heterossexual, trans, cis...)?



O fato de uma pessoa ser LGBTQI faz com ela tenha menos habilidade para o esporte?



Uma pessoa que é LGBTQI tem o direito de praticar esporte?



O que você aprendeu nas oficinas vai ajudar a você mudar alguns comportamentos e atitudes em relação as pessoas LGBTQI?



Oficina • Relações abusivas

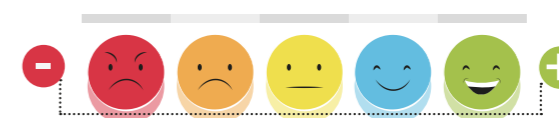
 Participei

 Não participei


Questões

Leia atentamente as perguntas e assinale o quanto você aprendeu nesta oficina.

Depois da oficina sobre violência, é capaz de identificá-la? (violências físicas, psicológica, sexual, moral e patrimonial).



Você sabe mais como prevenir e enfrentar uma situação de violência? Por exemplo com quem conversar, para quem pedir ajuda?



Você se sente mais confiante para identificar uma situação de violência e pedir ajuda?



Você se sentiu confortável para discutir sobre Violência, havia um ambiente seguro e confiável?



Oficina • Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's

 Participei

 Não participei


Depois das oficinas, você tem mais conhecimento sobre HIV, sífilis, gonorreia e HPV? Sabe os sintomas? Como se pega e como se previne?



O adolescente que tornou a vacina do HPV está protegido de outras doenças sexualmente transmissíveis?



A camisinha é o melhor método de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?



O que eu aprendi nas oficinas ajudou a ter novas atitudes em relação à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis?



Oficina • Proteção e Prevenção: Métodos contraceptivos

 Participei

 Não participei


Questões

Leia atentamente as perguntas e assinale o quanto você aprendeu nesta oficina.

Depois que você participou da oficina aprendeu mais sobre métodos contraceptivos?



Na relação sexual, a menina pode usar a camisinha feminina, e o menino, a camisinha masculina ao mesmo tempo?



A camisinha é método que previne de todas as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez?



A camisinha deve ser usada em todas as relações sexuais?



Ficha Técnica

Realização



Parceria



Projeto Esporte e Gênero

Responsável: Cristiane Narciso

Equipe São Paulo:

Caio Correia

Deyse Cristiane Gonçalves

Douglas Félix do Nascimento

Edgard Arantes Franco Neto

Mallena de Paula Sales Gomes

Maurício Amatto

Pâmela Alves de Holanda Lima

Rafael Menezes

Victor Ferreira

Equipe Rio de Janeiro

Crislaine Lima

Elenise Barbosa

Felipe Pitaro

Karina Avelar

Natasha Schneider

Raquel Souto

Ficha Técnica

Sistematização: Mônica Zagallo Camargo

Edição: Maysa Correa

Diagramação: Vanie Lopes e Maressa Izaías

Ilustração: Jefferson Mendes

Revisão: Kátia Shimabukuro

Referências

BRASIL. Ministério do Esporte. Lei nº 11438/2006, decreto nº 6.180/2007, sobre I- Desporto Educacional. [acesso 27 jun. 2017]. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br>

FERRETTI, MAC; KNIJNIK, JD. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. *Movimento*, Porto Alegre, v.13, n.01.p.57-80, janeiro/abril de 2007.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. [acesso 19 jun. 2017]. Disponível em: <http://www.spm.gov.br>

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. [acesso 19 jun. 2017]. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br>

CAMARGO, MZ, organizadora. *Esporte em Comunidades: Disseminação Gol de Letra*. São Paulo: Fundação Gol de Letra; 2016.

BRITO, LT; SANTOS,MP. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. *Rev Bras Educ Fís Esporte* (São Paulo) 2013 Abr-Jun; 27(2):235-46

ALTMAN, H. Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades na escola. *Estudos Feministas*,24(2): 292,maio-agosto/2016

WENETZ, I; STIGGER, MP; MEYER,DE. As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. *Ver Bras Fís Esporte*, (São Paulo) 2013 Jan-mar; 21(1):117-28

Outros sites e links:

<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossies/violencia/pesquisas/mapa-da-violencia-2015-homicidio-de-mulheres-no-brasil-flacsoopas-omsonu-mulheresspm-2015/>

<http://www.relogiosdaviolencia.com.br/>